

Já é fim de mês e eles estão sem aulas

Ano letivo ainda não começou para muitos alunos do Recanto das Emas. Escolas estão sem professores para atender à demanda

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Voltar às aulas é o que Juliana Dias, 11 anos, mais desejava. Quanto mais próximo de ir para a escola, mais ansiosa a garota ficava. À noite, antes de dormir, contava as horas para a chegada do grande dia. E chegou. Em 1º de março passado, a estudante saiu de casa na quadra 302 do Recanto das Emas e seguiu para o Centro de Ensino 306, a quatro quadras de onde mora com os pais e uma irmã mais velha.

Mas o que seria só alegria transformou-se em frustração. Logo no portão, a estudante foi avisada que teria que voltar para casa. O início das aulas foi adiado por falta de professores para os quase 360 alunos das nove turmas da 6ªsérie. Até ontem, os estudantes ainda estavam longe das salas de aula e não havia previsão de quando finalmente irão sentar-se às carteiras.

Juliana reclamava, inconformada com a situação. A mãe da estudante, Herondina Barbosa Dias, 49 anos, está indignada com a falta de atenção dispensada pela Divisão Regional de Ensino do Gama, a escola da menina. "Liguei várias vezes, fui mal atendida e sempre dão a mesma desculpa."

"Queria estar estudando para ter um futuro melhor", comenta Monalisa Lúcio Araújo, 13 anos, moradora da quadra 302, no Recanto das Emas. Assim como a amiga Juliana, ela também está ansiosa para voltar às aulas e rever as amigas.

O Centro de Ensino 306 tem perto de 3 mil alunos matriculados, contando os da 1ªà 8ªsérie e os da fase 8 anos da Escola Candanga. As aulas dos alunos da 8ªtambém só começaram na quinta-feira passada, quando foi possível montar um

horário de aulas. No total, faltam 20 professores de várias matérias.

A situação do Centro de Ensino 801 do Recanto das Emas, com perto de 1.250 alunos, não é diferente. Das 40 turmas, oito ainda estão sem aulas, por falta de professores. Dos 26 professores necessários para as 10 turmas de 5ªa 8ªséries, apenas cinco chegaram. O CE 801 precisa de 31 professores.

A diretora-executiva da Fundação Educacional do Distrito Federal, Maristela de Melo, descarta a possibilidade de esses alunos ainda sem aula virem a perder o ano letivo. Se preciso, garante Maristela, será utilizada a teleaula, um recurso de emergência para casos como os dos CE 306 e 801.

Maristela de Melo afirma que continua o processo de convocação temporária. Mas falta professor porque os convocados se recusam a assumir o cargo quando descobrem que vão ensinar em cidades como Santa Maria e Recanto das Emas.

No Riacho Fundo II, dezenas de mães e filhos protestaram, em frente à Prefeitura Comunitária da QC 04, pela falta de uma escola para atender à comunidade.

Apenas os que estudam no Riacho Fundo I têm ônibus à disposição, pagos pelo governo, para ir para a escola. Os demais matriculados em Taguatinga, Núcleo Rural Casa Grande ou CAUB têm que ir a pé ou, com muito sacrifício, pagar do próprio bolso o transporte até à escola.

Por causa da falta de recursos dos pais e da distância, muitas crianças deixaram de estudar. É o caso de Bruna, seis anos, filha de Maria Gracinet Costa, 28. A garota estudava em Samambaia mas saiu da escola depois que o pai ficou desempregado. "Não temos dinheiro para a passagem", lamenta a mãe.

Jefferson Rudy



Monalisa, Juliana e Flávio: sem aulas desde 1º de março e ainda sem data para as atividades normais da escola

ANÁLISE DA NOTÍCIA

REPOSIÇÃO NÃO VAI RESOLVER

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

A falta de professores nas escolas do Recanto das Emas é um assunto que merece ser tratado com a dimensão que realmente tem: ou seja, muito mais grave do que parece.

Se a carência nestes dois colégios fosse de meia dúzia de professores, já seria um desasco com o ensino público. Seis professores a menos nas salas equivalem a 120 crianças sem aula. No mínimo.

No caso do Recanto das Emas faltam 41 professores. O que é um desastre na capital de um país onde 1,2 milhão de crianças são analfabetas. É aluno querendo aprender sem ter professor para ensinar.

A mania de misturar política com educação — sempre com prejuízo para os alunos — não é um problema restrito ao governo Joaquim Roriz. Na administração Cristovam Buarque, os assessores do governador chegaram ao ápice de inventar um café da manhã com jornalistas para que o secretário de Educação explicasse algo que não tinha explicação: a falta de 500 professores nas salas de aula no início do 2º semestre de 1998.

Assim como o governador do PT, Roriz pode até repor as aulas perdidas. Mas reposição de aula continua sendo prejuízo para o aluno. Se planejamento de ano letivo não fosse fundamental, cada um iria à escola no dia que bem entendesse. Bastava cumprir os 180 dias estabelecidos pelo MEC.